

Resumo de tese / Thesis abstract

Espectroscopia de prótons por ressonância magnética na região dos forames de Monro em crianças com complexo esclerose tuberosa sem hidrocefalia. Autor: *Arnolfo de Carvalho Neto*. Orientador: Emerson Leandro Gasparetto. [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2008.

Objetivo: Avaliar, por meio de espectroscopia de prótons, a região dos forames de Monro de pacientes com complexo esclerose tuberosa, para definir se as medidas diferem da população normal e podem ser usadas na identificação precoce da transformação de nódulos subependimários em astrocitomas subependimários de células gigantes.

Material e métodos: Foram estudados 12 pacientes com complexo esclerose tuberosa (9 do sexo feminino e 3 do sexo masculino; idade média de 11,8 anos) e um grupo controle escolhido por idade e sexo. Todos os pacientes foram submetidos a exame de imagem por ressonância magnética, utilizando-se protocolo padrão para avaliação morfológica. Es-

pectroscopias de prótons foram obtidas nas regiões dos forames de Monro com técnica *multivoxel*. Tanto nos pacientes com complexo esclerose tuberosa quanto nos do grupo controle, volumes de interesse similares foram selecionados junto a cada forame de Monro e nos núcleos da base. Os valores da amplitude dos picos de N-acetilaspártato (NAA), creatina + fosfocreatina (Cr) e colina (Cho) foram utilizados para calcular as razões NAA/Cr e Cho/Cr. A análise estatística foi realizada pelo teste não paramétrico de Mann-Whitney e teste do qui-quadrado, sendo considerados significativos para $p < 0,05$.

Resultados: Não houve diferença significativa entre as razões NAA/Cr e Cho/Cr junto aos

forames de Monro e nos núcleos da base, quando os pacientes com complexo esclerose tuberosa foram comparados com o grupo controle. Mesmo quando os espectros de baixa qualidade foram excluídos ou quando os forames com e sem nódulos foram comparados, não houve diferença significativa ($p > 0,05$).

Conclusão: As razões NAA/Cr e Cho/Cr junto aos forames de Monro e núcleos da base dos pacientes com complexo esclerose tuberosa foram similares às razões obtidas no grupo controle. A técnica de espectroscopia de prótons pode, potencialmente, ser utilizada na avaliação e controle evolutivo dos nódulos subependimários, buscando o diagnóstico precoce de sua degeneração neoplásica.